

CORRESPONDENCIA

Corte 1.º de Outubro de 1881.

A côrte está fria, está mesmo fria. A temperatura baixou dos 25º a que tinha chegado. Porém o tempo não é o unico factor dos resultados, queremos dizer que o *modus vivendi* também está frio. Em politica parece que todo o mundo espera o dia esse dia que dá tantas esperanças e temores. O que ha actualmente em abundancia são os boletins de partidos, as circulares, as promessas etc. e tal. Sussurra-se apenas sobre o proximo centenário de Pombal em 1882, o club de regatas já nomeou uma commissão que tratou de organizar os festejos, que constarão de entre outros divertimentos durante tres dias, espectaculos *gratis* (até parece brincadeira).

Realizou-se o espectáculo em beneficio da viscondessa do Rio Branco no theatro Lucinda.

Os theatros da Corte me apresentão um aspecto diferente do de sempre. O circo—Polytheama está dando todos os dias o espectáculo de despedida. Gemma Cuniberti, a pequena Ristori também se despede. Um dia até se reuniram no Polytheama para despedirem-se, mas felizmente para os amadores seus ainda estão se mostrando gratos ao Rio de Janeiro.

As senhoras eu sei que gostão de musica, porisso vejamos o lyrico. Foi finalmente a ansiosamente esperada opera de Arrigo Boito—*Meistófeles*... applaudida. No ensaio geral, que foi á noute como se fosse um espectáculo alguns *alguem* dizião—é uma originalidade original de mais. Não sei, mais nada, só sei que *Meistófele* hontem pela terceira vez, com chuva, não deixou um só bilhete na caixa.

Sinto muito não caber lugar para dar uma vista pela opera. Comtudo não posso deixar de citar o que passa por principal na opera, o trecho de Tamagno;

Forma ideal purissima
Della bellezza eterna! etc.

Vaga come la luna,
Ardente come il sol.

que termina com o quintteto de baixo tenor, soprano, mezzo-soprano e 2.º tenor. Soberbo! O de tenor, é bem expressa pela musica.

Voglio che questo sogna
Sia la santa poesia
E l'ultima Bisogno
Dell'ezistenza mia.

A parte de Borghi, Momo é quasi toda para se extaziar, ou então é que ella cantou muito bem. O todo da musica deleita porque lembra o Meyerbeerismo.

A proxima extracção da grande loteria não deixa de causar grande sensação. A casa esgotou-se, os com-
bistas vendem á 16\$000.

PALITO.

S. Paulo Outubro de 1881.

Meu caro editor,

Nestes tristes dias de conveniências partidarias que lança-se mão da intriga e da calumnia, em que succumbem a tudo em proveito

das individualidades, em que reina a discordia no seio dos velhos partidos, e triste e vergonhoso symptoma que apresenta a politica n'este Paiz digno de melhor sorte.

Em frente desse espectáculo desolador, um partido ha que se destaca, muito novo embora, mas com o seu programma desfraldado com uma firmeza de convicções e independencia admiravel.

Este partido é o republicano, que na nossa provincia já conta muitos adeptos e promete em um futuro proximo fazer a felicidade deste Paiz victima dos desmandos dos velhos partidos que até o presente tem estado no poder.

Depois mesmo da tão fallada Reforma Eleitoral o cavallo de batalha do partido liberal, em que vierão arrancar do proletario o sagrado e inviolavel direito do voto, hoje que o povo representa o elemento nullo na nossa politica, hoje que elle nada mais valle depois da eleição directa, depois que fizerão do direito do voto um privilegio, hoje nada mais resta para elle, á instrucção a que tem incontestavel direito, regateião-n'o: e o nosso bom Zé povinho contenta-se com tudo, sem queixar-se a ninguem, não pensa, não observa e quando a terrivel desgraça pretende esmagal-o, limitta-se a erguer para o armarmento, olhares supplicantes invocando o auxilio Divino!

Nestes tempos da cabala e do empenho em que vota-se no homem como pessoa e não segundo as suas idéas, é admiravel que se destaque homens que comprehendão o mandato que almeião e como prova do alto merecimento em que temos o eminente jornalista republicano Quintino Bocayuva abaixo transcrevemos a circular como uma das peças de maior valor politico e embora não saia victorioso, ficará ao menos na historia de nossa politica occupando um dos lugares mais distintos:

S. B.

Circular

CIDADÃO ELEITOR.

«Os mem bros do eleitorado desta capital que representã o partido republicano honraram-me com a sua eleição designando-me candidato unico da proxima eleição de deputados á Assembleia Geral Legislativa.

Dessa resolução já podeste ter conhecimento pela publicação da circular do Directorio do Partido Republicano dirigida aos eleitores dos tres districtos desta capital e aos do 4º districto da provincia do Rio de Janeiro. Em obediencia a essa deliberação tenho a honra de dirigir-me aos Srs. Eleitores, a cujo voto sujeito a aspiração politica de que sou representante e a sorte da candidatura que me foi offerecida pelo voto espontaneo dos meus correligionarios.

A natureza dessa candidatura é a forma pela qual é ella apresentada, assignalam o seu caracter eminentemente politico.

Como republicano, não aceito mandato que explicita ou implicitamente envolva restricção aos principios da minha bandeira politica ou cerceamento ás bases fundamentaes do programma do meu partido.

Esses principios e esse programma acham-se assignalados e definidos no manifestos de 3 de Dezembro de 1870.

Como synthese dos intuitos do meu partido e exemplar da norma a que nos subordinamos, no exercicio do nosso direito e da nossa actividade politica, basta-me a transcrição dos seguintes periodos que se encontram logo na primeira pagina desse manifesto.

Eil-os:

«Como homens livres e essencialmente subordinados aos interesses da nossa patria, não é nossa intensão convulcionar a sociedade em que vivamos. Nosso intuito é esclarecê-la.

Em um regimen de compressão e de violencia, conspirar seria o nosso direito. Mas no regimen das ficções e da corrupção, discutir é o nosso dever.

«As armas da discussão, os instrumentos pacíficos da liberdade, a revolução moral, os amplos meios do direito postos ao serviço de uma convicção sincera bastam, no nosso entender, para a victoria da nossa causa que é a causa do progresso e da grandeza da nossa patria.

De acôrdo com esta doutrina e estas normas tive a honra de expôr, perante a assembléa do Partido Republicano, qual a conducta que eu observara no seio do grande Conselho Nacional si a caso a confiança dos Srs. eleitores me elevasse até o Parlamento e me revestisse da alta responsabilidade inherente a um Representante da Nação.

Do discurso que encerra essa exposição e que já foi publicado, podeis ver q' na mais perfeita solidariedade com a maioria dos meus correligionarios, sou de facto o representante das suas legitimas aspirações e o interprete fiel do seu pensamento.

Comopatriota, creio que mais de 25 annos consagrados á luta das idéas podem attestar-vos o zelo que sempre mereceram os grandes interesses da nossa patria. Jornalista endurecido no trabalho e no sacrificio, creio ter sido na imprensa, o defensor espontaneo de todas as causas nobres eo sustentador estrenuo dos interesses legitimos de todos os meus concidadãos.

Finalmente, como filho d'esta cidade e aqui residente desde os primeiros annos da juventude, eu teria um programma a formular si acaso elle não estivesse implicitamente comprehendido no programma geral do meu partido.

Refiro-me á reforma da instituição municipal.

Por incontestaveis que sejam alguns progressos realizados n'estes ultimos annos, punge a alma de todos os cidadãos o abatimento moral da instituição e a sua impotencia para elevar a nossa cidade á cathogoria que lhe compete como a capital de um grande e rico paiz e como a principal e dade q' poderia ser no continente sul-americano.

Essa reforma, porém é um dos compromissos do meu partido, e não é esta a occasião de desenvolver prolixamente as theses em que sem fun lameta a necessidade dessa reforma.

Não sendo, portanto, esta circular uma exposição de principios mas um acto de cortezia para com os Srs. Eleitores, creio poder terminar. Não solicito votos como um pretendente nem colloco a minha candidatura com uma aspiração individual.

Desempenho um dever politico e é somente á razão, á consciencia e ao criterio esclarecido dos Eleitores que

me dirijo consultando por esta fórma o seu patriotismo.

Os que entenderem que é util e conveniente abrir espaço no Parlamento Nacional a todas as opiniões sinceras e patrioticas, a todas as aspirações legitimas dos differentes Partidos politicos em que se divide a opinião nacional, — votando em mim, votarão em uma idéa e nesse terreno não ha e nem deve haver, a presumpção de um serviço pessoal ou de um favor que vise no futuro, a reciprocidade de uma dependencia que como homem politico, tenho dever de rejeitar.

Os que entenderem, porém que nesta ordem de idéas, por incapacidade pessoal ou pela doutrina que rapresento não posso ser util á causa nacional, — votando contra mim cumprirão o seu dever.

O q' cumpre é q' todos nós Eletiores e Candidatos dos differentes partido nos compenetremos da nossa responsabilidade e dos nossos deveres reciprocos.

A soberania nacional está em nossas mãos. Somos embora ainda em grande minoria pela estreiteza do suffragio, os depositarios desse formidavel direito que é a espada fiadora da nossa defesa e o escudo protector da nossa felicidade commum.

Que cada um no seu posto cumpra a sua alta missão e o nosso dever estará cumprido.

«Tenho a honra de ser vosso concidadão e amigo.

QUINTINO BOCAUYVA.

Rio de Janeiro, 8 de Outubro.

A grande loteria da corte sacudio o Rio de Janeiro em peso,

Todos, desde o vendedor de jornaes e o aguadeiro até o ministro de Estado, tem pago o seu tributo aos fataes bilhetes.

Fundaram-se sociedades para a compra dos mesmos.

Ha quem possua vinte á trinta numeros, quando com difficuldades apenas poderia comprar dous!

Neste afan que tem cada um de enriquecer do pé para a mão, o que ha de mais curioso é ver os projectos que se fazem.

—Se eu tirar a sorte grande, diz um, reduzo tudo a apolices e vou-me embora para a Europa.

—Pois eu, diz outro, não saio d'aqui compro immediatamente uma fazenda e vou acabar os meus dias plantando café.

—Ah! que si eu pilho a bicha...

—O que fazias?

—Não ficava parenta pobre. Começava logo por dar um grande jantar no salão do cassino, um jantar monstro como aqui nunca se viu, e convidava todos os amigos. Havia de ser uma esbornia monumental! Depois comprava um grande palacio, ou por outra, mandava fazel-o, porque aqui não ha um como eu imagino, mo-tava-o com todo o luxo, via uma

quena que fosse do meu agrado, sava-me com ella, não o dispem ha de poder commigo reformas de Jos-ro. Bailes todas as noites, e no inverno, cada sete mez, para os no Lyrico, vendendo a matr. para carro, bons e baratos, findo dos... Havia de ser um mes-benefícios. Da... com bolas en-zilo dos Men... 1881

—E não dava para o Hospício de Pedro II?

—Achas então que sou maluco?..

—Não; mas é também um estabelecimento importante...

—Praa mim é que a sorte vinha pintar, acode outro.

—Porque?

—Porque pagava a todos os meus rebeldes a principiar vida nova.

—Que tolice! Se eu apanhaase-a pregava um grande logro nos meus.

—A sorte é cega, não ha duvida, lamenta-se esta; vão ver que quem a tira é algum valdevinos, ao passo que eu, carregado de familia, e que tenho vivido sempre debaixo do agua-ceiro da miseria...

—Qual, quem a tira é algum rico. As aguas correm para o mar, é sabido.

—Bom arranjo fazia-me ella, estabelecia um dote para as meninas, casava-as e ia viver sosegado com minha mulher em uma casinha fóra da cidade.

—E a mim, Então? Fazia um dote para minha sogra casava-a, mandava-a com o marido para a Irlanda, e eu partia com minha mulher para a Patagonia.

—Eu cá, si a bicha me sahir, montou um jornal.

—Estás bem aviado.

—Mas é um jornal, como aqui ainda não se viu. E' segredo.

O que ha, porem, de mais interessante no meio de tudo isto é o que se lê nos annuncios do Jornal do Commercio de hoje:

«Um irmão do Santissimo Sacramento comprou o bilhete inteiro n.º 441385, interessado com Nossa Senhora da Gloria, para com o producto mandar comprar os sinos para serem tocados por musica e o restante custo dos sinos ficaria para patrimonio de N. S. da Gloria.»

Interessar N. S. em um bilhete de loteria!

Que marreco!

Esta só lembra ao... á um devoto.

Pois apesar desses projectos gigantescos que achavam por toda a cidade, a sorte grande do primeiro sorteio, fugindo á todos os cubicosos, foi cahir nas mãos de um simples cocheiro de bouds.

Eis como se soube o facto,

Um homem de posição, seu compadre, encontrando-o passeando na rua dos Ourives e olhando cada ritrina.

—O que fazes por aqui? lhe perguntou.

—Eu passeio.

Pois tu sempre trabalhador, deste agora para te fazer de grande senhor como qualquer pintalegrete, sem te dembrares de tua mulher e filhos.

—Não; eu fui feliz.

—Explica-te, homem!

—Tirei a sorte grande.

—Oh! meus parabens! então estás arranjado, em? E o que fizeste do bilhete? já recebesta o dinheiro?

—Qual, meti-o dentro de uma caixinha e escondi-a no fundo do ba-hú de minha mulher.

—Muito bem, dou-te os meus parabens; adeus!

Pois o bilhete lá não ficou eternamente escondido. Hoje foi trocado no banco Brazil, e o seu dono transformado com a familia em outros tantos conde de Monte-Christo.

Neste momento corre o segundo sorteio, ao passo que as imaginações voam para os mundos phantásticos dos projectos gigantescos.

Esperemos com calma.

Quanto á mim, se a sorte for favoravel, paro com as correspondencias, mas mancho a typographia á vapor para a Ytuana.

Até em Belleville, nesse bairro que foi o berço politico de grande tribuno, venceu o intranzigente Tony Révillon com mais de 1800 votos de maioria.

A causa principal do infraquecimento politico de que está soffrendo o Sr. Gambetta consiste na demasiada confiança que tem tido na sua popularidade, e na pouca importancia que parece dar ao apoio dos homens politicos. Houve um tempo em que Gambetta gozou de uma especie de popularidade plebiscitaria, mas em que todos ou quasi todos os politicos notaveis afastaram-se d'elle. Gambetta achou-se cercado de cortezãos, dos quaes é o mais perfeito typo esse vereador da camara municipal de Paris por nome Metivier, que era presidente da junta eleitoral para a candidatura de Gambetta. No momento em que os inimigos de todas as côres que possui Gambetta lançavam-lhe a pécha de dictador, o Sr. Metivier atreveo-se a inserir num manifesto aos eleitores de Belleville este trecho, que o Sr. Gambetta não trepidou em assignar tambem: «O mandato que pedimos para o cidadão Gambetta é um *mandato em branco*.» Essa é a pura doutrina da demagogia cesarea; confiança num homem, abandono de todas as idéias, de qualquer contracto. Essa phrase inconsiderada proporcionou aos adversarios de Gambetta uma arma de que lançaram mão com habilidade. O que torna a situação de Gambetta mais interessante a estudar é a sua pretensão de introduzir na politica o methodo scientifico-experimental. Ora, a politica, como qualquer outra sciencia, divide-se em dous ramos: a sciencia pura e a sciencia applicada. A politica pura compõe-se do conjuncto das observações relativas aos phenomenos politicos produzidos pelos entes humanos que vivem em sociedades, e do conhecimento das leis que regem taes phenomenos. Ao escrever o *Principe*, Machiavel compoz um tratado de politica resumindo o estado dessa sciencia no seu tempo. Hoje em dia, não temos nenhum Machiavel, as leis da sciencia politica moderna ainda não foram comprehendidas. Mas ha certos dados geraes que todo o homem politico deve ter presentes. Foram esses dados que Gambetta menoscabou ao apresentar a sua candidatura nas 2 circumscripções do XXº circulo de Paris.

Com effeito, o que é Gambetta? — E' um homem que na realidade exerce o poder, e que em breve será chamado a exercil-o officialmente.

O que é o XXº circulo de Paris? — E' um bairro cuja população é formada de pobres de gente que aspira as reformas que lhe mudem a situação precaria. Por conseguinte, esses eleitores são mais do que partidarios de reformas, são revolucionarios; querem mudar de vida quanto antes.

Ora, é claro para qualquer homem familiarisacão com o methodo scientifico tão recommendado por Gambetta, que esse homem politico e esse collegio eleitoral não podem concordar.

Para Gambetta é preciso um collegio eleitoral formado de cidadãos sinceramente republicanos e progressistas, mas ao mesmo tempo pacientes, que estejam dispostos, não a correr ao alvo, mas a attingill o passo a passo, sem muita pressa. Ha bairros em Paris que assim pensam, taes como o IXº circulo que elego successivamente Thiers, Julio Grévy e Emílio de Gerardin, tres moderados. Em Belleville, pelo contrario, é preciso um republicano extremado e descommedido, um desses homene que exigem sempre mais do que se lhes pôde conceder, que estimulam aos governos e parlamentos, e que lançam, de alto da tribuna, as idéas que, mais tarde, serão applicadas quando maduras. Tal era o Sr. Gambetta em 1869 quando foi aclamado por Belleville. Mas hoje não é o mesmo, e devia mudar de bairro.

—A festa de 7 de Setembro foi a-

qui celebrada pelos Brasileiros no Hotel Continental, por meio de um banquete presidido pelo Conde d'Eu. Notou-se muito a presença do illustre Barão do Amazonas, o qual, embora cego, quiz ir á festa, onde foi muito victoriado.

—Sahio á luz nesse mesmo dia o primeiro numero do periodico *Le-Breiz* cujo redactor chefe é o nosso patricio Dr. Santa Anna Nery. A imprensa franceza acolheo á nova publicação com os mais lisongeiros encomios, e estou persuadido de que em auxiliando os Brasileiros essa patriótica empresa, poderá ella prestar ao paiz os mais assignalados serviços. O jornal está impresso com muito esmero e em papel excellente. Tem uma extensa secção em francez, e, na secção em portuguz, traz uma chronica instructiva e recreativa assignada *Yren*, pseudonymo transparente do autor do *ver, ouvir e contar do Jornal do Commercio* do Rio.

FOLHETIM

O Senhor Polydoro
(A' ANTONIO ANHAIA)

Le jour ou une femme qui passe devant vous digage de la lumiere en passant, vous êtes perdu, vous aimez.
(Victor Hugo)

I

Era um dia, ou antes uma noite, em que a lua, suspensa no firmamento qual uma salva de prata, banhava com argentina luz este mundo terraqueo de Deos.

Subjugado pelo desejo de gozardes se magestoso espectáculo, pelo qual a noite faz o homem sentir-se pequeno, puz o ch'pêo e sahi de caza apoiado em solida *petropolis*.

Mergulhado em contemplação, não deixava porventura de scismar na pallidez angelica do rosto d'aquella que é minha vida e doçura, e ia assim trocando as pernas por esse mundo além.

Sentia uma doce melancolia na alma, e colhia avido os sons que a fraca viração vibrava em meus ouvidos, e que para mim traduziam o respirar da minha bem amada, sua terna e amante voz, ao dizer adeus á este Romeu de quatro costados.

Sim, que em julgar-me Romeu, nada faço de mais, que todos gostam de fazer seu pé de Alferes em materia de amor, e basta já que não seja um Don-Juan, que tanta pulga deitou a traz das orelhas dos papás e maridos nas prisceas éra.

Eu éra todo amor e lua, e só voltei ao mundo, á ser o que sou, quando senti o grande choque de duas massas, e vi diante de meu nariz a physiognomia sarapantada e comica de um sujeito, que apesar das horas não éra ladrão.

Julgei-o logo por mim, e disse para com meus nove botões do collete: este typo seguramente gosta d'ella, e está pois entregue a essa dor tão forte e ao mesmo tempo tão deliciosa, que se chama—amor—e que acachapa e embrutece um homem, assim como com as unhas se faz á um carra-patinho. Está naturalmente enamorado por alguns olhinhos, que penas ver sempre diante de si, já nos do pyrilampo, ja nos da lua, e por isso deu-me tão grande encontrão.

Resolvi pois fazer-lhe meus cumprimentos, e pedir-lhe desculpas por achar-me em seu caminho mas eis que tal ouvindo lançou-se elle aos meus braços, e dos olhos vertia torrentes de lagrimas sobre meu collarinho de papel.

Imprecionou-me e aturdiu-me tal scena de ternura, que longe estava de esperar, tanto mais que as lagrimas encommodavam-me o pescoço e amolleciam o collarinho.

Foi então que reconheci que esse individuo não éra outro sinão meu amigo o Senhor Polydoro Mergulho.

H

Ninguém sabia de onde vinha e par onde ia, só se contava que assim éra chamado, porque na occazião do baptismo escapára das mãos do padrinho, e déra um *mergulho* na a baptismal.

Fora creado por uma velha devota e de bom coração, que ao espirar legoul-ha uma pequena caza, trez moedas de ouro dentro de um pé de meia, e um velho cofre contendo doze cruzados e um *desreis* em cobre, e uma oração para livrar dos bichos peçonhentos e almas do outro mundo.

Pagou algumas dividas que tinha nos *café's* e protestou ficar homem de bem.

Empregou-se em uma repartição publica, e conseguiu não se sabe por que artes, (murmurava-se da oração) matricular-se no decrepito convento de S. Francisco.

E'ra prasenteiro, de boa indole, sempre alegre e folgazão, divertindo-se em divertir os outros com pilherias. aonde mostrava *verve* franceza.

Pefeitamente ia n'esta vida, quando seduzido pele desejo de ver o mar e navios, deixou-se raptar por um amigo, e eil-o á caminho do Rio de Janeiro.

Teve sobresaltos e pezadellos na aespera da partida, mas por não ser Romano desprezou esses presagios, e isso foi a cauza de todo seu mal.

Quando voltou da viagem éra outro homem meu amigo.

Desapparecera o riso, e a innocencia.

Comia pouco e dormia mal.

Achava tudo insipido; que triste éra S. Paulo; que feio e velho; que perene ruina.

Estava apaixonado!

Terrível doença, eu que o diga.

Deleitava-se com os passeios solitarios e nocturnos, e então entregue ao pulsar do coração, não dava acordo do que se passava ao redor de si.

Foi n'um d'esses instantes melifluos que o encontrei, ou antes que tive o abalroamento.

III

Procurei consolar meu amigo, cuja abundancia e facilidade de lagrimas me assustava, mas foi de balde.

Quiz ouvir de sua propria bocca a cauza de sua tristeza, mas ao ouvir minha indiscreta pergunta, Polydoro deitou a correr, e dentro em pouco synica e loucamente fugira da vista.

Tambem curei-me da mania de observar lua e bati em retirado digo, voltei para casa.

No dia seguinte escrevi ao meu amigo Polydoro; fallei-lhe do Rio de Janeiro, de mulheres, de theatros, inquiria-o sobre sua tristeza, na expectativa de que mal consola um desconsolado.

Fui deital o em brios, e elle deitar-me versos.

Tive em resposta a seguinte epistola:

(Bondoso amigo)

perguntas

A cauza d'esta tristeza,
Meu Deus! as razões são muitas,
(E' bem cruel a incerteza)

Feliz vivia; a bonança
Deixou-me; agora descrente
Nem ouzo ter esperança
—Trazendo-a sempre na mente

Pensando na alma querida,
N'esse olhar fascinador,
Em que preendi minha vida,
Imagina minha dôr.

Oh! Deus! Senhor, dae-me força,
Para viver só de amar,
Para veloz como a corça
Ir os seus labios beijar.

Bem por... comtigo,
Que só... o barulho
Consola... amigo.
Teu

Polydoro Mergulho. <

PALITO.

...mbro de 1881.

...de Agosto e de 4
...m cheque tremen-
...ta, vencendo em
...mais notaveis in-
...combatia com
...anos honestos.

Quis talia fando non temperet alacrimis, diria com certeza um latinista: eu contentei-me de lembrar do illustre Martins Guimarães, e insigne David Eloy, unicos capazes de semelhante estylo, nos arroubos ardentes de sua imaginação de poeta.

IV

Passaram seis mezes. Passeava pela pithoresca margem do Tietê, e vi uma canoinha vagando branda e silenciosamente ao longo da correnteza do rio.

Dentro estava um homem vestido de preto arvorando immensa cartola com uma vara de pescar cahida sobre os joelhos, e entregue as doçuras de Morphau.

Temi alguma desgraça, e gritei per elle.

Acordou e encaminhou a canôpara a margem.

Reconheci então que o pescador dorminhoco era Polydoro.

Fiz diversas perguntas, e elle com voz rouca e triste respondeu me:

«Sempre bom para commigo, que entretanto já não sou mais do que um mysantropo.

A perfida pode gabar-se de ter-me cauzado uma dor immensa.

Eu amava-a tanto e ella... ella fugiu com tocador de realejo.»

E dizendo isto meu amigo chorava como um recém-nacido.

Deu um impulso na canôa, e seguiu o curso de sua tristeza pelo curso do rio.

V

Algun tempo depois, tendo feito uma pequena viagem, deparei com uma triste caso de um jornal.

Dizia assim: O Sr. Polydoro Mergulho tendo adormecido, hontem, no Tietê, dentro de uma canôa, esta virou-se, cahindo na agoa o Sr. Polydoro, cujo cadaver foi encontrado a noute.

Este Sr. já tinha sido visto muitas vezes dormindo em sua canôa.

Assim Polydoro Mergulho acabou como começara a vida—pelo proprio nome.

Foi o ultimo mergulho de meu amigo nesta vida.

Sit ei terra levis.

CHIQUINHO PERALTA.

GAZETILHA

Impostopredial—Tem causado n'esta cidade geral indignação o tal imposto predial ultimamente criado pela *patriotica* Assembléa Provincial e parece-nos que será bem difficil a sua arrecadação, embora, conste-nos que o digno collector tem sido benigno, e *humano* na classificação que está fazendo dos predios, assim mesmo o imposto torna-se muito exagerado, pondo em difficuldades aos desfavorecidos da fortuna que se verão na dura contingencia de vender sua casinha para pagar o imposto ao Governo.

A indignação cresceu mais quando, ultimamente, sabe-se, por uma declaração nos jornaes da capital, que fez o sr. Rodrigo Lobato, depntado provincial da legistura passada, que aquelle imposto passou da Assembléa por imposição do Presidente da Provincia.

O sr Rodrigo Lobato entende que o imposto é vexatorio, e não quer tomar sobre si a responsabilidade do mesmo.

Ainda mais declara o mesmo ex-deputado em seo artigo que a taxa adicional de 10 % sobre o café, não é obra da Assembléa Provincial, que ao contrario o que a Assembléa votou, foi reduzir de 12 % que era a 4 % o imposto de exportação, e attribue a elevação d'quelle imposto a um engano de copia do orçamento na secretaria do Governo.

E' grave emtanto que esta de-

claração principalmente, partindo ella de um ex-deputado provincial;

Amigos da ordem, não seremos nós que influiremos no espirito do povo para reagir contra qualquer lei decretada pelo poder competente, mas, estamos em nosso direito em pedir ao Governo providencias necessarias para evitar um mal, proporcionando meios para a derrogação do imposto predial, que, a posso ver, é um imposto vexatorio

Confieemos nos poderes publicos.

Dr. Rodrigo Silva.—Constanos de fonte autorizada, que este distincto candidato conservador, à Assembléa Geral, por este districto, chegará a esta cidade no dia 22 do corrente.

Hospedes illustres.—Achão-se n'esta cidade os Drs. Francisco Alves dos Santos e Bernardino de Campos, illustres advogados, aquelle da Cidade de Mogy-mirim; e este do Amparo.

Comprimntamos a tão distinctos cidadãos.

Mordidura de cobra.—Falleceu no dia 12, proviniente de uma mordidura de cascavel o sr. Antonio Alves Galvão, conhecido por Antonio Floriano, resistindo apenas 32 horas depois que foi mordido.

Pelo Dr. Sofia, na pharmocia do Sr. José Maria Alves, para onde foi condusido Antonio Floriano, foi applicado a injeccão do—permanganato—de potassa com a seringa de Luer, parecendo não ter produzido effeito o remedio indicado e descuberto pelo Dr. Lacerda, não só por que a seringa não era a propria, como tambem por que o paciente deixou decorrer 4 horas, para appresentar-se, e não ter tomado as cautelas precisas para evitar a circulação do sangue da parte offendida ao resto do corpo.

O fallecido era um homem pobre, e deixou mulher e muitos filhos.

Desastre.—No dia 10 do corrente, no ramal da linha de ferro de Piracicaba, o trem de passageiros matou um homem na ponte de rio Capivary.

Sabemos que o infeliz achava-se bastante embriagado, e deitou-se na cabeceira da ponte; quando o trem approximava-se, foi que o machinista avistou o homem, não podendo, a despeito dos esforços que empregou, evitar o desastre, fazendo passar o trem, tendo apitado diversas veses. O corpo do desgraçado, que sabemos chamar-se, João Bugre, residente em Capivary useiro e viseiro no vicio da embriaguez, ficou redusido a mil pedacos.

A Autoridade competente de Capivary já procedeo o competente auto de corpo de delicto.

Justiça e Triumpho.—O artigo com este titulo relativamente ao processo de João Domingues da Conceição, por ter vindo tarde, deixamos para o numero seguinte.

Candidatura.—O Dr. Americo Brasileiro de Almeida Mello, assistio de sua candidatura à Assembléa Provincial por este districto, sendo substituido pelo Dr. Francisco Rangel Pestana.

Tanque do Portella.—No domingo passado, iudo tomar banho n'aquelle tanque, um mocinho, caixeiro do Sr. José Giribello, juntamente com outros companheiros da mesma idade, estando nadando, no meio do tanque, faltarão-lhe as forças, o submergio; com os gritos dos companheiros acudio o Sr. José de Sousa Lobo Guimarães, que ali se achava, e atirou-se, vestido como estava, para o lugar em que o menino tinha submergido, felizmente, encontrando o, no fundo d'agua, ponde com muita difficuldade trassel-o á barranca do tanque já sem sentidos, e quasi asfiziado; depois de algum trabalho, e sendo suspenso de cabeça para baixo, lançou uma grande golfada d'agua, e ponde respirar, ficando salvo.

Foi um acto de verdadeiro heroismo praticado pelo Sr. Lobo Guimarães, que com risco de sua vida salvou a do menino, que ja seria cadaver, se ali não estivesse presente.

Sirva isto ao menos de exemplo aos

que costumão ir banhar-se n'aquelle tanque.

Força publica.—A nossa cidade está policiada, presente-mente por 4 guardas, unicas de que se compõem o destacamento d'esta cidade!

Consta-nos que o Delegado de Policia já tem reclamado perante o Presidente da Provincia, e Chefe de Policia, pedindo augmento do destacamento, e o Governo tem feito, como se diz, *ouvido de mercador*: sabemos mais que a Autoridade policial está desgostosa com o procedimento do Governo, e já pediu a sua demissão, e o mesmo vae faser o seo supplente; entendemos que procedem bem, por que se o Governo entende que não precisa o destacamento n'esta cidade, deve convir tambem que é desnecessario a Autoridade policial.

Infelizmente, apesar de estarmos em vespuras de eleição, não temos um candidato á deputação geral ou provincial que olhe para nós, e interponha seo valimento perante o Governo, o que será depois das eleições?

O Governo parece que confia muito na indole *pacata* deste bom povo que ainda conserva a tradição de *fie!*

Errata.—No artigo assignado *Um discipulo* publicado no n.º 287, escapou á correccão os seguintes erros typographicos:

No sexto periodo, col. 1.ª, em vez de — *Não trata leia-se: Não se trata &*

Na col. 2.ª, periodo 6.º, lin. 7.ª, em vez de: *e, E' barbarismo*, leia-se: *é barbarismo &*

Na mesma col. periodo 7.º, lin. 1.ª, em vez de: *Deve, pois, dizer*, leia-se: *Deve pois, dizer-se.*

Obito.—Após longa enfermidade, falleceu em S. Paulo, onde fora buscar lenitivo á seus soffrimentos, a exm.ª sn.ª d. Mariana Godwin, respeitavel senhora que ha muitos annos residia entre nós.

A finada era nesta cidade geralmente estimada por suas virtudes, e durante o espaçoso tempo que aqui residiu prestou como professora illustrada muito bons serviços á mocidade Ytuana, leccionando com proficiencia: Historia, Geographia e as linguas: Portugueza, Allemã, Franceza e Ingloza.

O seu passamento tem nesta cidade causado consternação. A exm.ª familia nossos pesames.

SECCAO LIVRE

O Pleito eleitoral.

O caracter moral dos pleitos eleitoraes dos partidos politicos já acerca de 40 annos foi definitivamente julgado pelo primeiro estadista e eminentissimo orador brasileiro o legislador do codigo penal, que é admirado em toda a Europa.

Referimo-nos ao finado senador Bernardo Pereira de Vasconcellos que mesmo da tribuna parlamentar, d'este modo se exprime: «Em tempos de eleição ficão suspensas todas as garantias da honra e honestidade!...»

Quando Vasconcellos arvorava este principio, parece que ainda palpitava nas veias de alguns paulistas o sangue de Amador Bueno, a muito empenhos se achava ums Diogos Antonio Feijó, um Evarista Ferreira da Veiga, um Francisco de Paula Souza e Mello.

O que diria hoje Vasconcellos se resuscita e vem presenciar um pleito eleitoral hoje em estes nossos dias de tantas luzes e de tanta civilisação!!.

Passemos uma ligeira vista d'olhos em um pleito eleitoral, ou por outro modo apreciemos os consequentes resultados.

E' por todos sabidos que o elemento da vida politica é o partido, o elemento do partido é o voto. Os partidos radicaes são em numero de dous e não podem ser mais que dous. Todos os demais qualquer que seja o nome ou a côr, não podem ser senão variedades diversas d'estes dous partidos.

Estes dous partidos são: o conservador e o liberal. O conservador representa o principio da Authoridade e Hierarchia eis porque chamão-n'o Papista ou ultramontano. O par-

tido liberal dá-se por ahi que representa — A Liberdade, Igualdade e Fraternidade. estas virtudes mytologicas não de existir e reinar na sociedade, em tres tempos:—tarde, mal nunca; e será sempre um formoso illusorio arco-hires no horizonte politico.

Vamos agora as theorias: segundo o partido conservador, nem todo cidadão é elegivel, nem todo o cidadão pode ser eleitor. Segundo o partido liberal todo o cidadão é elegivel e pode ser elnitor.

Mas a réforma eleitoral fiha muito amada do liberalismo com essa tremenda derrubada atirou pelos ares a essa supposta theoria! ?..

O certo porem é, que hoje se sustenta que ser conservador ou liberal não é caso de consciencia religiosa, pois que a moderna politica proclama alto e bom som que não conhece como facto religioso! E' assim que pole-se ser conservador ou liberal por um dos tres motivos que dirigem as acções humanas a saber: por principio, interesse ou praser.

Que nem consciencia politica pode qualquer hoje ser conservador, amanhã liberal, depois de amanhã conservador outra vez, em uma palavra pode qualquer vestir ou despir, virar ou revirar a casaca politica quantas vezes lhe der no goto.

O mais que lhe pode acontecer moralmente fallando é fazer corar a honestidade politica, e neste caso vem o que se chamão a cobertura politica, isto é, a suspensão de todas as garantias arvoradas em principios pelo Mirabeao brasileiro.

E' pois, o que se pode ouvir em toda a parte no jornalismo, nas conferencias, nos collegios eleitoraes nas camaras e no ministerio por uma voz unio-na e facinorosa: —TORCER SEMPRE, QUEBRAR NUNCA!

Subir ao poder por qualquer sejam os meios; tal é a sentença dos partidos. D'ahi a mutua desconfiança que lavra em seo seo. Pois que é certo que até as ultimas eleições, o eleitor lograva o votante, contando com o logro do deputado, o deputado lograva o eleitor contando com o logro do ministro, o ministro lograva o deputado e conta com o logro dos collegas!...

A este proposito vejamos o que disse o conde Lord Derby na presença de 5000 operarios de cuja sociedade era o conde presidente, em Liverpool, dizia elle:

«Se a vida politica fosse como a muitos parece, um pão de cebo com 5000 libras por anno e numerosos empregos no tope. Se o objecto de todos os exforços de um partido fosse manter-se nas posições por mais ou menos tempo, eu não duvidaria prestar meu assentimento, supposto que a este respeito a posição dos conservadores é muito differente do que foi a annos (oução bem). Mas senhores, o cargo de ministro é somente um meio; o fim é dominar nos negocios legislativos e administrativos.»

Até aqui quem disse o que é um pleito eleitoral aqui no Brazil é o primeiro estadista. B. P. de Vasconcellos, e quanto a politica é Lord Derby na Inglaterra, agora se o leitor deseja saber o que é um candidato vêde a modernissima poesia do litterato Mineiro de Barbacena, Padre Correa de Almeida em seo poema — A republica dos tolos, a qual nada deixa a desejar.

Ytu, 11 de Outubro de 1881,

O abaixo assignado faz publico, que em conformidade com o disposto no § 4.º do Art. 1.º das reformas de posturas municipaes, que marcou o praso até o fim do presente mez, para os donos de casa e a matr. para terem o direito de votar, findo esse praso darei o meu voto ao mesmo, isto é, mat. com bolas envidradas.

Ytu 12 de Outubro de 1881
O Fiscal, Costa Ribeiro.

